



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

ANACILIA CORRÊA CASTRO

**PROPOSTA DE SELEÇÃO E DESCRIÇÃO DE FOTOGRAFIAS PARA O
REPOSITÓRIO DIGITAL VILA VICENTINA JÚLIA FREIRE**

**JOÃO PESSOA
2016**

ANACILIA CORRÊA CASTRO

**PROPOSTA DE SELEÇÃO E DESCRIÇÃO DE FOTOGRAFIAS PARA O
REPOSITÓRIO DIGITAL VILA VICENTINA JÚLIA FREIRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para obtenção do grau de Bacharela.

Orientadora: Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito.

**JOÃO PESSOA
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C355p Castro, Anacilia Corrêa
Proposta de seleção e descrição de fotografias para o
Repositório Digital Vila Vicentina Júlia Freire [manuscrito] /
Anacilia Correa Castro. - 2016.
41 p.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito,
Departamento de Arquivologia".

1. Documento fotográfico. 2. Descrição fotográfica . 3.
Memória institucional. 4. Instituição de Longa Permanência
para Idosos. I. Título. 21. ed. CDD 025.341 4

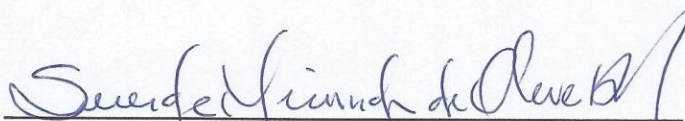
ANACILIA CORRÊA CASTRO

**PROPOSTA DE SELEÇÃO E DESCRIÇÃO DE FOTOGRAFIAS PARA O
REPOSITÓRIO DIGITAL VILA VICENTINA JÚLIA FREIRE**

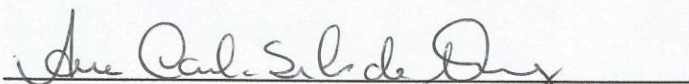
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências legais para
obtenção do grau de Bacharela.

Aprovada em: 20/05/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Suerde Miranda de Oliveira Brito (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Ma. Anna Carla Silva de Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Eutrópio Pereira Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a meus pais, Marcelia e Valdemar, que sempre me apoiaram e incentivaram o meu crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente quero agradecer a Deus, por me conceder a oportunidade de ingressar no curso de Arquivologia e por me dar forças e coragem pra continuar nessa jornada. No decorrer da trajetória acadêmica me mostrou que não se deve desistir nos primeiros vestígios de dificuldades. Sou absolutamente grata por me fazer desenvolver novos conhecimentos e por iluminar meu caminho, me proporcionando amizades especialíssimas.

À minha querida mãe Marcelia, pela guerreira que é, e por me mostrar que não existem obstáculos na vida quando se tem fé e coragem para lutar e ajudar-me nos momentos difíceis, me incentivando a seguir em frente. Ao meu pai Valdemar, que esteve presente auxiliando nas atividades extraclases. E a toda minha família, pelo companheirismo nos momentos de felicidade e de estresse ao final do dia.

Aos amigos que fiz durante minha vida acadêmica, em especial o grupo intitulado como “ArqSET”, formado por: Victor Hugo, Larissa Fernandes, Horácio Xavier, Thalita Maria, Ítala Tavares e Bruna Olegário, pelo companheirismo, conselhos, momentos de alegria e por estarem ao meu lado sempre que precisei.

Aos amigos que fiz nos congressos do curso, em especial Guilherme Garcia, pelo compartilhamento de saberes e experiências e por se tornarem presentes não só na vida acadêmica, mas na vida pessoal.

A todos os professores do curso de Arquivologia que me auxiliaram na construção de conhecimentos científicos. Em especial a minha orientadora, Prof. Suerde Miranda de Oliveira Brito, por ter me acompanhado desde 2012 no início do primeiro projeto de extensão e nos outros que vieram no decorrer da trajetória acadêmica, e por partilhar seus conhecimentos, sempre me incentivando a seguir a carreira acadêmica. Aos professores Anna Carla da Silva Queiroz e Eutrópio Pereira Bezerra por aceitarem o convite para participar da minha banca de defesa deste trabalho de conclusão de curso. Por repassarem seus diversos saberes sobre a arquivologia e sua multidisciplinaridade.

À Vila Vicentina Júlia Freire e todo o seu grupo de funcionários, que me acolheram com todo o afeto durante esses quatro anos de participação de atividades. Por terem me ajudado e disponibilizado o acervo fotográfico da instituição a fim de que a pesquisa deste trabalho fosse realizada.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram nessa trajetória, contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional.

“Para todos aqueles realmente capazes de ver, a fotografia tirada por você, representa o testemunho da sua existência.” Paulo Straub

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Exemplo da atual descrição.....	23
Figura 2 –	Exemplo de descrição Inauguração do Salão de Eventos.....	26
Figura 3 –	Exemplo de descrição da foto Sales na companhia do sobrinho.....	27
Figura 4 –	Exemplo de descrição Procissão Vicentina.....	28
Figura 5 –	Exemplo de descrição Casa Mortuária Frederico Osanan.....	29

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Dados do acervo fotográfico da VVJF.....	22
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1	CARACTERÍSTICAS DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO.....	15
2.2	MEMÓRIA.....	17
2.3	A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL.....	18
3	METODOLOGIA	20
3.1	CAMPO EMPÍRICO: O ACERVO FOTOGRÁFICO DA VILA VICENTINA JÚLIA FREIRE.....	20
3.2	A COLETA DE DADOS.....	21
4	RESULTADOS.....	21
4.1	O ESTUDO DOCUMENTAL DO ACERVO FOTOGRÁFICO.....	21
4.2	A PROPOSTA DE DESCRIÇÃO E SELEÇÃO DE FOTOGRAFIAS PARA O REPOSITÓRIO DIGITAL VILA VICENTINA JÚLIA FREIRE.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICES	
	APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA.....	36
	APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS.....	37
	APÊNDICE C – TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS DE ARQUIVO (PRONTUÁRIOS).....	38
	APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS.....	39
	APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	40
	APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO E COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS.....	41

PROPOSTA DE SELEÇÃO E DESCRIÇÃO DE FOTOGRAFIAS PARA O REPOSITÓRIO DIGITAL VILA VICENTINA JÚLIA FREIRE

Anacilia Corrêa Castro¹

RESUMO

O presente artigo aborda as características do documento fotográfico e sua funcionalidade como instrumento de preservação da memória institucional. Memória que se deve manter preservada e restaurada na sua integridade original, fortalecendo a identidade individual e coletiva. Porquanto, o objetivo do artigo foi selecionar um conjunto de fotografias e propor um novo modelo de descrição fotográfica, visando o aperfeiçoamento do já existente na Vila Vicentina Júlia Freire, e sua inserção no repositório digital. A pesquisa foi de caráter exploratório descritivo, documental e quali-quantitativa. Resultando na proposta de descrição fotográfica baseada na NOBRADE e na seleção de 488 imagens para o repositório digital. Essa proposta dispõe-se a atender às necessidades informacionais dos usuários que apresentam interesse pela instituição e/ou seus moradores. Admitindo a VVJF reformule suas formas de descrever as fotografias para proporcionar um maior acesso e recuperação da informação, permitido o compartilhamento de sua história e memória institucional.

Palavras-chave: Documento fotográfico. Memória institucional. Descrição fotográfica. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade o homem utilizava métodos para cultivar seu conhecimento, memória e história, “[...] a cultura de um povo era transmitida de pai para filho, de geração para geração, apenas por meio da oralidade, sendo a memória humana que conservava as histórias, as crenças, os costumes das pessoas [...]” (FREITAS; COSTA, 2011, p.203). Com a passar dos anos e o avanço social, os métodos mudaram e a memória documental ganhou espaço, devido ao grande fluxo informacional e a grande quantidade de produção documental.

Principalmente com a finalidade probatória de que alguma coisa aconteceu, pessoas físicas/jurídicas, na sua trajetória de vida, produzem uma grande

¹Aluna de Graduação em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V.
Email: anacilia_correa@hotmail.com

quantidade de documentações, em diversos suportes, que refletem seus feitos. O homem como ser produtor e disseminador de histórias tem na fotografia um auxiliar e um documento comprobatório que confirma a veracidade das informações expressas no seu discurso. Fotos fornecem um testemunho. Algo de que ouvimos falar, apesar de duvidarmos, parece verídico quando nos mostram uma foto (SOTANG, 2004). A fotografia, desse modo, auxilia na construção de informações históricas, se portando como um instrumento fundamental na reconstrução da memória.

Os documentos iconográficos, em conformidade com Lacerda (2012), são registros produzidos e acumulados nas eras moderna e contemporânea, presentes dentro dos arquivos, a partir da segunda metade do século XIX. Devido às influências tecnológicas, avaliam Bucceroni e Pinheiro (2009, p.1), “[...] a fotografia tem se revelado o modo de representação visual de preferência da sociedade contemporânea, numa multitude de usos e hábitos que rompe barreiras econômicas”. O ato de fotografar se tornou comum e vem se perpetuando de geração para geração. Para Rodrigues (2007), por meio das fotografias cria-se um “arquivo de vida”, com o registro de todos os momentos considerados importantes, sejam de caráter estritamente pessoal ou coletivo, com abordagem particular ou profissional. A fotografia admite ainda o registro de fatos decisivos para o conhecimento da história da humanidade.

As instituições, assim como a sociedade civil, vêm intensificando seus registros com a finalidade de guardar sua história e memória. Segundo Rueda, Freitas e Valls (2011), essas informações devem ser agrupadas, armazenadas e organizadas corretamente, com o intuito de se encontrarem disponíveis para consulta, porque retratam não só as atividades de uma instituição, mas a época em que está inserida e o tempo e o espaço que ocupam na sociedade, facilitando o seu entendimento como um todo.

É comum encontrar pesquisas relacionadas ao estudo dos documentos fotográficos em diversas realidades institucionais. Kitahara (2007, p.129) considera que, “Hoje em dia, torna-se cada vez mais comum a atuação de diversos profissionais especializados na captura, na produção e no tratamento das imagens fotográficas nos principais centros de pesquisa e universidades do mundo”.

O objetivo da pesquisa foi o de selecionar um conjunto de fotografias e propor um modelo de descrição fotográfica, visando o aperfeiçoamento do já existente na

instituição, e sua inserção no repositório digital² da Vila Vicentina Júlia Freire (VVJF). O repositório necessita, inicialmente, de um conjunto de fotografias para a sua inclusão na rede mundial de computadores (Internacional-Networking/Internet). Executamos a análise de um conjunto de fotografias que servem de suporte para a construção, reconstrução e preservação de memórias sobre a VVJF, com o intuito de disponibilizá-las ao público.

A pesquisa conduziu a análise das informações das descrições fotográficas, ampliando o histórico institucional da VVJF, e utilizando o documento fotográfico como meio de construção de uma Memória Institucional. Apoiou-se e embasou-se nos projetos de extensão: “Memória da Vila: preservação do acervo fotográfico de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos” (CASTRO et al., 2014) e “Preservação da Memória Institucional: o caso do arquivo iconográfico da Vila Vicentina Júlia Freire³” (CASTRO et al., 2015), cujo objetivo foi contribuir com a preservação da memória da Vila Vicentina Júlia Freire através do seu acervo fotográfico impresso e digital.

O local da pesquisa foi a VVJF, uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), fundada em 23 de abril de 1944. O seu acervo fotográfico possui informações referentes aos 72 anos de sua existência e armazena dados que servem de apoio à memória institucional, coletiva e individual de toda a comunidade. Brito et al. (2015, p.171) identificaram que “[...] o acervo fotográfico da Vila Vicentina Júlia Freire preserva sua memória institucional e a memória individual de pessoas idosas que lá residem ou residiram, e a representação do seu passado e seu presente, valorizando o que é positivo”.

Neste sentido, o estudo buscou aprimorar a visão da instituição para o tratamento técnico e organização dos registros segundo os princípios arquivísticos, dando a devida importância à fotografia como documento de arquivo. Por conseguinte, a estrutura do trabalho é: abordagem sobre a presença das fotografias no ambiente arquivístico; a utilização como fonte de informação para a construção da memória; delineamento metodológico; e apresentação da proposta de seleção e descrição de fotografias.

² Repositório é uma base de dados online que reúne/armazena arquivos/documentos em diversos formatos.

³ Projetos coordenados pela professora Suerde Miranda de Oliveira Brito e vinculados ao Programa de Extensão Informação e Cognição: socializando conteúdos informacionais articulados ao saber, à cultura e à memória, coordenado pela professora Maria José Coordeiro. Desenvolvidos, respectivamente, nas cotas 2013-2014 e 2014-2015 (UEPB/PROEX).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CARACTERÍSTICAS DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO

A fotografia é um conjunto de técnicas de registro e formação de imagens por meio da ação da luz, fixando-as em uma superfície sensível, disponibilizando sua materialidade em diferentes suportes. O progresso tecnológico contribuiu de forma direta no desenvolvimento de novas técnicas e funções para seu uso.

Nos primeiros tempos os aspectos técnicos eram assustadores e muito limitativos, pois era necessário colocar câmeras em tripés, fazer complicados cálculos de exposição e dominar demoradas técnicas de laboratório. Os sofisticados equipamentos modernos tornam agora possível tirar fotos sob quaisquer condições. É por causa disso que a fotografia se tornou um importante meio de comunicação e existe atualmente um número de trabalhos, mais que suficiente para nos demonstrar a vasta variedade de temas e abordagens que a mesma permite. (LANGFORD, 1993, p.14 apud TOREZAN, 2007, p.22).

Nas palavras de Lacerda (2008), ainda que presente na maioria dos arquivos, e submetidas a tratamentos técnicos arquivísticos, a fotografia é pouco problematizada no que diz respeito às semelhanças entre as suas características de registro visual e as propriedades exigidas para a avaliação de seu valor documental. Como bem nota Murguia (2006), o principal problema de trabalhar com essas documentações deve-se a dois fatores: a diversidade das suas técnicas, formatos e suportes para a sua guarda, consecução e tratamento; e o problema do conteúdo da imagem fotográfica. De acordo com Henrique (2010), a fotografia documental é uma tipologia delicada, tanto na sua concepção, como no seu tratamento e leitura. Consequentemente, é indispensável o tratamento técnico correto para a salvaguarda dessa documentação.

Kossov (2001) considera que a fotografia original é como um objeto imagem, um artefato, no qual se podem detectar em sua estrutura as características técnicas típicas da época em que foi produzido. É uma fonte de informação primária em que se encontram resíduos do passado. O autor acredita que a fotografia pode ser entendida como um fragmento determinado da realidade, pois oferece indícios quanto aos elementos constitutivos (assunto, fotógrafo e tecnologia) que lhe deram origem, e apresenta um inventário de informações acerca do espaço/tempo retratado.

Leite (1993, p. 143) enfatiza que a fotografia pode ser utilizada “[...] como recurso de documentações, de análise, como meio de recuperação, retenção e transmissão do conhecimento”. Essas afirmações e hipóteses fortalecem de forma direta o conceito de que a fotografia é primordial na pesquisa de diversas áreas do conhecimento, valorizando-a como um documento de arquivo. Mostra que apesar da sua diversidade de tratamento como documento, a sua presença dentro dos arquivos é primordial. A materialidade distinta da fotografia não deve se apresentar como algo negativo, a sua grandeza como meio informacional, como transmissor do conhecimento, deve prevalecer e incentivar os profissionais a possuir habilidades distintas para seu tratamento.

Os documentos fotográficos podem se apresentar no formato negativo, positivo e diapositivo. Atualmente, a produção mais comum é no formato digital, devido a sua facilidade e agilidade na produção, excelente custo benefício, e praticidade na disseminação. A revelação do registro se tornou opcional, não excluindo o gosto social pela reprodução da imagem em suporte de papel.

Com a fotografia eletrônica a matriz fotográfica torna-se intangível, ou seja, desaparece a materialidade do filme. Virtual por definição, ela está ausente do mundo das coisas concretas. Destaque-se, todavia que tanto a fotografia eletrônica como a fotografia química são ambas pura e simplesmente fotografia. Uma significativa diferença deve ser, todavia, apontada: o original fotográfico em base química é único, dele são possíveis múltiplas reproduções em que alguma perda se acresce; o original fotográfico eletrônico pode ser duplicado invariavelmente, identicamente e sem perdas, deixando de ser um só para ser múltiplo — a fotografia segue sob o signo da multiplicidade e da ubiquidade. (VICENTE, 2005, p.323).

Os profissionais que trabalham com documentos fotográficos em seu suporte de papel, em sua maioria, utilizam a digitalização para manter a sua conservação e preservação. A digitalização nada mais é que “[...] um processo de conversão dos documentos arquivísticos em formato digital” (CONARQ, 2010, p. 5). Ela dispõe novas características ao registro, que originalmente surgiu em suporte de papel, criando uma nova realidade de acesso, pressupondo que sua materialidade será conservada e sua informação disseminada. “Uma vez digitalizadas, as imagens podem ser manipuladas, acessadas e impressas com maior rapidez e facilidade [...]”. (MUSTARDO, 1997, p.19).

Para Fernandes Junior (2011), a produção fotográfica em grande escala, a partir da modernidade, apenas evidencia a natural necessidade humana de deixar seus vestígios para as futuras gerações. A fotografia tem o poder de apresentar

fragmentos do cotidiano que contribuem na construção da memória. Perante isso, mesmo que os profissionais da informação encontrem dificuldades em trabalhar com os documentos fotográficos, o avanço tecnológico comporta novas técnicas e tratamentos que servem de apoio para produção, conservação e preservação desses documentos. O pensamento deve se manter no acréscimo informacional que esses documentos trarão para o arquivo e toda sua sociedade participativa e nos múltiplos testemunhos de vida, histórias e memórias.

2.2 MEMÓRIA

O estudo da memória já foi abordado por diversas áreas do conhecimento. A sua importância para a construção e reconstrução de histórias é primordial. Na Antiguidade, quando não existiam meios de registrar as histórias e conhecimentos vividos, os homens guardavam na memória toda a informação que pudesse servir para as futuras gerações.

[...] desde a mais alta Antigüidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria 'memória' inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de graffiti e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado... A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos. (LODOLINI, 1990, p.157 apud JARDIM, 1995, p. 4).

A memória, conforme Le Goff (2003, p.419), é “um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.”. Permite o armazenamento de um conjunto de informações que podem ser recordadas de modo consciente ou inconscientemente. Com o auxílio de um conjunto de técnicas voltadas ao processo de rememoração, à memória recupera e dar acesso às informações armazenadas na mente.

Na teoria de Halbwachs (2006), a memória se classifica como memória individual e memória coletiva, intercalando-se entre si. Para o autor, quando o indivíduo participa de um fato ou evento e tem a possibilidade de armazená-lo e recordá-lo, desenvolve uma memória individual, que se fortalece quando apoiada as recordações de um grupo com o qual ele se identifica. Respectivamente, o agrupamento dessas memórias, de natureza pessoal do conjunto de indivíduos, enquanto integrantes do grupo, se convertem para uma memória coletiva. Pode-se

argumentar, na presença dessas hipóteses, que a criação de memórias, sendo elas individuais, coletivas, e institucionais intercalam-se entre si e tornam-se confiáveis. O conjunto dessas memórias constrói a história de uma sociedade.

Para Goulart (2002), a valorização da memória interna institucional resulta num produto que tem um compromisso afetivo com as experiências dos indivíduos que rememoram, pois reconstitui vivências pessoais e sociais, desenvolvidas a partir do interior do grupo, permite um quadro de analogias nas quais seus membros se reconheçam como parte da instituição.

A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. (NORA, 1993, p.9).

As documentações, independente de suporte, armazenam na sua materialidade dados que servem de apoio para a construção da memória. O documento é uma fonte de informação comprobatória que, diante da realidade institucional, é à base da construção da memória organizacional. Visto que a memória institucional, primordialmente, é constituída de documentações das atividades decorrentes da mesma. Preservar a documentação é preservar a memória. Em suma, qualquer tipologia documental que contenha informações referentes à instituição pesquisada servirá de apoio para a rememoração e, respectivamente, construção da memória institucional.

2.3 A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

A fotografia “[...] pode ser entendida como uma ferramenta de lembrança. Guardamos, por meio dela, fatos, ações, momentos, que queremos manter em constante rememoração”. (CHAGAS, 2013, p. 59). Na visão de Nora (1993), a memória é vivida do interior, contudo tem necessidade de suportes auxiliares exteriores, de uma referência tangível. Desse modo, surge uma preocupação com os arquivos, que influenciam na contemporaneidade e, ao mesmo tempo, na preservação integral de todo o presente e o passado. Meneses (1992) caracteriza a memória como um mecanismo de registro e arquivamento, um depósito de informações, conhecimento e experiências. E com o auxílio de mecanismos

exteriores, surge como algo concreto. O autor destaca que em virtude da possibilidade da memória se desgastar é fundamental que seja preservada e restaurada na sua integridade original, planejando a necessidade de ser resgatada devido ao ato de esquecimento ou ocultação.

“Uma foto equivale a uma prova incontestável de que determinada coisa aconteceu. A foto pode distorcer, mas sempre existe o pressuposto de que algo existe, ou existiu, e era semelhante ao que está na imagem.” (SONTAG, 2004, p.16). A fotografia traz informações sobre o passado, em pesquisas feitas por meio delas, passa a ser uma forma de preservar, recuperar e disseminar informações.

A história de diversas localidades não se encontra devidamente registrada e sistematizada. Em muitas situações, há documentos históricos que se perderam e histórias que já não podem mais ser recuperadas. Especialmente nessas situações, o uso da fotografia como fonte de pesquisa e documento histórico torna-se ferramenta fundamental para auxiliar no processo de recuperação da trajetória do nascimento e desenvolvimento desses locais. (SATO, 2010, p. 105).

“Os arquivos constituem a memória de uma organização [...] com vistas a harmonizar seu funcionamento e gerar seu futuro. Eles existem porque há necessidade de uma memória registrada” (ROBERT, 1990, p.137 apud JARDIM, 1995, p.4). As nossas memórias fazem parte de uma representação integrada entre indivíduos, grupos e instituições. Meneses (1992) destaca que a memória, numa perspectiva de construção social, é a formação de imagens imprescindíveis para os processos de constituição e reforço da identidade individual, coletiva e nacional. Dedicar-se à memória institucional, concebe Fontanelli (2005, p. 11), refere-se a trabalhar com as memórias de cada um de seus integrantes que se reconhecem como tais e, deste modo, constroem as identidades individuais e a coletiva – imprescindíveis para o desenvolvimento da instituição. Em uma análise geral, identificamos que ambos os autores referem que o trabalho com a memória contribui diretamente na construção, reconstrução e preservação da identidade de uma sociedade, e a construção da memória institucional depende da participação dos indivíduos que se consideram parte integrada dela.

A memória institucional, afirmada por Sá (2013, p. 19), diz respeito “[...] aos produtos dos investimentos que diversas instituições fazem para a construção e a preservação das memórias que lhes digam respeito”. É um conjunto de documentações que retratam as atividades de uma instituição. E servem de

comunicação entre a instituição e a sociedade, autorizando-a a desenvolver uma ideia crítica sobre a empresa. Diante da atual realidade social, a difusão de informações institucionais a partir de fotografias se torna mais prático, além de assegurar a disseminação de informações sobre a memória institucional e possibilitar a proximidade entre pessoas físicas e jurídicas.

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, desenvolvemos uma pesquisa documental, de caráter descritivo e com abordagem quali-quantitativa. Para seguir às Normas da Pesquisa envolvendo Seres Humanos, usamos as declarações e termos apresentados nos Apêndices A a F.

3.1 CAMPO EMPÍRICO: O ACERVO FOTOGRÁFICO DA VILA VICENTINA JÚLIA FREIRE

A VVJF é uma ILPI de médio porte, reconhecida como utilidade pública, através de Lei Municipal nº 9.487/2001, da Lei Estadual nº 7.106/2002 e da Portaria Federal nº 3.940/2009. Está localizada no bairro da Torre, em João Pessoa, Paraíba. Entidade civil de direito privado, beneficente, filantrópica, sem fins lucrativos, religiosa e de assistência social, sua missão é cuidar de idosos, assistindo-lhes material, intelectual, social, moral, e espiritualmente.

Abriga recentemente 65 pessoas idosas de ambos os sexos, na faixa etária de 60 até 108 anos. No seu quadro administrativo, um presidente eleito para um mandato de dois anos, podendo ser reeleito por mais dois. E uma equipe composta por 24 funcionários e seis voluntários, entre os quais cuidadores, técnicos de enfermagem, enfermeira, assistente social, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, médico, psicólogo e profissional de educação física.

No acervo fotográfico da VVJF, encontram-se fotografias no suporte papel, além de digitais, armazenadas em disquetes, CDs, HD externo, computadores da secretaria e da presidência da Instituição e registros dispersos no Conselho Metropolitano de João Pessoa da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Desde agosto de 2015 existem 904 fotografias em suporte de papel, produzidas entre a década de 1940 e o ano de 2015, em sua maior parte pela

própria ILPI, mas também produzidas e doadas por voluntários, funcionários, professores, estagiários e ex-estagiários e familiares dos idosos. A maioria das fotos é colorida e seu tamanho é variado, sobretudo de acordo com a época de sua produção. Segundo Brito et al. (2015, p.160), as fotos digitais totalizam aproximadamente 2000, organizadas em 52 álbuns temáticos publicados nas redes sociais, em parte ou em sua totalidade, com o fim de fazer divulgação da instituição.

A ordenação é através do critério temático, ou seja, do assunto/tema/contexto em que a fotografia está inserida. Existem sete séries documentais, algumas divididas em subséries. O acondicionamento das fotografias impressas é em jaquetas, produzidas com papel de pH neutro, adequadas para sua guarda e conservação.

3.2 A coleta de dados

A coleta de dados foi feita através da análise documental. A análise das fotografias não foi executada isoladamente, mas as situando em uma estrutura de contexto, lugar e tempo de sua produção. Foi observado o conteúdo informacional, ou seja, o que a imagem mostra e a sua estrutura física. As fotos foram escolhidas com base nos critérios de seleção apresentados e exemplificados nos resultados.

Os dados coletados contribuíram para a seleção de fotografias identificadas como primordiais para a preservação da memória institucional e colaboraram no processo de conclusão da nova proposta de descrição para as fotografias que serão inseridas no repositório digital.

4 RESULTADOS

4.1 O ESTUDO DOCUMENTAL DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA VVJF

O acervo fotográfico impresso da VVJF é composto por sete séries e 21 subséries. As fotografias variam nos tamanhos: de 3x4cm até 20x30cm; 43 estão com a qualidade comprometida, isto é, desfocadas, tremidas ou com manchas em parte do registro.

A organização das fotos, de acordo com suas séries e subséries, estão mostradas na Tabela 1. A maioria delas foi descrita, faltando descrição de 37 fotos.

Tabela 1 – Dados do acervo fotográfico da VVJF


SÉRIE	SUBSÉRIE	QUANTIDADE TOTAL DE FOTOS	QUANTIDADE DE FOTOS REPETIDAS	QUANTIDADE DE FOTOS PARECIDAS
Atividades Administrativas	-	13	-	3
Construção e reformas	-	9	2	-
Eventos Externos	Concursos	11	-	-
	Eventos Cívicos	4	-	-
	Shows	3	-	-
	Solenidades Oficiais	4	-	-
	Solenidades Religiosas	12	-	-
Eventos Internos	Aniversários	64	-	10
	Carnaval	24	8	4
	Registros de Doação	72	6	7
	Dia das Mães	17	-	-
	Dia dos Pais	14	-	-
	Festejos Juninos	70	2	9
	Festejos Natalinos	69	-	3
	Inaugurações	28	2	6
	Shows	13	-	1
Idosos	Cotidiano	131	2	9
	Perfil	35	-	-
	Fotos ¾	254	198	-
Patrimônio Arquitetônico	Abrigo	19	-	2
	Vila	13	2	3
Passeios	Passeios Culturais	7	-	-
	Passeios Religiosos	18	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A série 'Idosos' reúne as duas subséries com maior número de fotos: Cotidiano, que é numerosa, mas possui apenas duas fotos repetidas e nove parecidas; ao passo que na subsérie Fotos ¾, a grande maioria é repetida. A atual descrição das fotos é constituída dos seguintes elementos: **código de referência**,

título, local, data, quantidade de pessoas e descrição, como exemplificada na figura 1.

Figura 1 – Exemplo da atual descrição.

	CÓDIGO DE REFERÊNCIA	EIECMVVJF 08
	TÍTULO	Idosa cozinhando.
	DATA	1944? ⁵
	LOCAL	Abrigo Júlia Freire.
	QUANTIDADE DE PESSOAS	1
	DESCRIÇÃO	Idosa de pés descalços, abanando o fogo no fogão a lenha ou carvão. No segundo plano, vegetação com coqueiros.

Fonte: Acervo VVJF.

A Figura 1 prova a presença de fotografias históricas no acervo impresso da VVJF. Essa atual descrição restringe o público da variedade de informações que poderiam estar disponíveis, além do seu acesso ser bem menor do que o das imagens disponíveis em meio digital. A proposta de seleção e descrição de fotografias, intentando o repositório digital, vem justamente para modificar essa realidade, disseminando e disponibilizando ao usuário, fotografias com até 72 anos de existência e novos elementos descritores esboçando informações importantes.

4.2 A PROPOSTA DE SELEÇÃO E DESCRIÇÃO DE FOTOGRAFIAS PARA O REPOSITÓRIO DIGITAL VILA VICENTINA JÚLIA FREIRE

As técnicas de tratamento documental, quaisquer que sejam, articulam-se entre si. Apesar de o tratamento fotográfico ser distinto dos documentos textuais, há complementação de atividades. Por exemplo, para executar um processo de descrição é fundamental que a documentação esteja organizada. Para a reprodução documental, um dos procedimentos necessários é a descrição documental.

Para a realização do processo de descrição se executa a análise documentária que “[...] é definida como um conjunto de procedimentos efetuados

⁴ Marca d’água produzida por nós, com o intuito de proteger a imagem.

⁵ A interrogação corresponde à incerteza sobre a data exata da produção do registro.

com o fim de expressar os conteúdos dos documentos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação.” (CUNHA, 1987, p. 39). Diante disso, anterior à proposta de descrição fotográfica, executamos a análise e seleção de um conjunto de fotografias, especificamente: 488 fotos. Foram excluídas da seleção: fotos 3x4, fotos repetidas e/ou parecidas e outras 81 por não estarem de acordo com os critérios de seleção previamente descritos.

A seleção das imagens a ser convertidas constitui este complexo processo de tomada de decisões, que será contínuo. É errôneo imaginar que todas as fotografias de determinada coleção virão a integrar uma base de dados de imagens. O grande número de itens obriga a uma decisão cuidadosa sobre o que digitalizar, baseada em profundo conhecimento acerca da natureza da coleção (e não do conteúdo pictorial das imagens) e no compromisso ético de contemplar as necessidades informacionais do público. (SILVA, 2007, p.197).

Os critérios de seleção utilizados foram: a) Boa resolução: verificar a definição da imagem, isto é, se não estão desfocadas, tremidas ou com alguma interferência que dificulte a visualização do conteúdo informacional. Em casos especiais, coleções em que todas as fotografias estejam com qualidade comprometida, escolher a mais adequada para transmissão da informação; b) Expor detalhes que representam as atividades institucionais: examinar os detalhes, detectando fotografias que fazem referência às reuniões, encontros, inaugurações, eventos e outros; c) Possuir o maior número de informações em sua atual descrição; d) Imagens consideradas antigas: analisar data do registro, no caso da inexistência desse dado observar os detalhes no seu conteúdo informacional e físico que demonstre seu período de origem/produção; e) Registros que servem de prova ou evidência de acontecimentos, confirmando a autenticidade do fato; f) Registros que podem compor o acervo pessoal ou familiar dos usuários que têm vínculo com a instituição; g) Fotos que permitem digitalização sem provocar danos; e h) Imagens sem restrições de acesso: fotografias que não apresentem restrições por motivos pessoais, familiares, judiciais ou institucionais.

No caso de fotos parecidas, muitas vezes a única diferença é uma nova pessoa inserida na cena, a mudança de posições, partes do corpo de uma pessoa que involuntariamente apareceu na cena, sendo assim necessário executar uma filtragem. Desse modo, o critério de escolha consistiu em uma única foto que apresentasse melhor qualidade e maior número de pessoas.

Uma descrição deve ser muito bem elaborada, devido a sua importância na disseminação de informações sobre o documento. Ela permite ao público desenvolver o conhecimento prévio sobre as informações do documento. A atual descrição das fotos do acervo é acessível ao público, contudo, avaliamos, será enriquecida diante do acréscimo de novos elementos para aprimorá-la. De acordo com a Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE (BRASIL, 2006), existem 28 elementos de descrição, dentre os quais sete são obrigatórios: código de referência, título, data(s), descrição, suporte, nome(s) do(s) produtor(es) e condições de acesso. Sugerimos acrescentar: localização, série e subsérie, se existir, descritores, tamanho e anotações.


Com o intuito de não sobrecarregar o público com dados desnecessários e nem o repositório digital com informações não obrigatórias, a proposta de descrição tem como base os elementos obrigatórios sugeridos pela NOBRADE, com algumas sugestões. A finalidade é disseminar o conteúdo das fotografias, facilitando a compreensão da informação e a recuperação da informação, disponibilizando o acesso às imagens que melhor atendem às necessidades dos usuários.

No **código de referência**, “Registre, obrigatoriamente, o código do país (BR), o código da entidade custodiadora e o específico da unidade de descrição.” (BRASIL, 2006, p. 20). Este e o **título** permitem reconhecer a imagem em meio a todas as fotos do acervo, além de proporcionar segurança da unicidade e controle por parte da instituição. A **data** serve para que o usuário identifique o período de origem/produção da imagem. (BRASIL, 2006, p. 24), quando “não explícita na unidade de descrição, recorra a expressões como “s.l.” [sem local] ou “não disponível” e a sinais, como colchetes ou ponto de interrogação entre colchetes [?] para indicar desconhecimento, atribuição ou incerteza.” A **descrição** visa resumir informações contidas na imagem ou que foram adquiridas posteriormente às entrevistas. O **suporte** se adéqua ao tipo de material que foi produzida a imagem, a exemplo: negativo, positivo, diapositivo, suporte papel, digital. O **nome(s) do(s) produtor(es)** determina(m) o fotógrafo que capturou o momento, ou seja, o produtor da imagem. As **condições de acesso** referem-se a “Fornecer informação sobre as condições de acesso à unidade de descrição e, existindo restrições, em que estatuto legal ou outros regulamentos se baseiam” (BRASIL, 2006, p. 44). A **localização**, conforme o nome sugere, informa o local de produção da imagem, ou seja, de que cenário faz parte. Os **descritores** são os termos que representaram

pessoas/lugares/objetos/coisas extraídos da fotografia, referindo-se à mesma. **Série** é a “Subdivisão da estrutura hierarquizada de organização de um fundo ou coleção que corresponde a uma sequência de documentos relativos à mesma função, atividade, tipo documental ou assunto”. (BRASIL, 2006, p. 16). **Subsérie** é a sequência de documentos agrupados dentro de uma série, ou a subdivisão de uma série. O **tamanho** refere-se às medidas de altura e largura da imagem. Por fim, as **anotações** devem expressar informações extras, como estado de conservação, e, em casos especiais, configurações de sua reprodução, procedência.

A seguir, propomos um modelo de descrição fotográfica.

Figura 2 – Exemplo de descrição Inauguração do Salão de Eventos

	
CÓDIGO DE REFERÊNCIA	BR PB VVJF EII 09
TÍTULO	Inauguração do Salão de Eventos
DATA	2002
SUPORTE	Fotografia colorida suporte papel.
LOCALIZAÇÃO	Salão de eventos da Vila Vicentina Júlia Freire.
PRODUTOR	Informação não disponível.
DESCRIÇÃO	Culto religioso durante a inauguração do salão de eventos
DESCRIPTORES	Culto religioso; Salão de eventos; Vila Vicentina Júlia Freire.
CONDIÇÕES DE ACESSO	Sem restrições de acesso, disponível em meio eletrônico e físico.
SÉRIE	Eventos Internos.
SUBSÉRIE	Inauguração.
TAMANHO	10x15 cm
ANOTAÇÕES	Foto bem conservada.

Fonte: Acervo VVJF.

Na figura 2, observa-se uma atividade institucional, mais especificamente a inauguração do Salão de Eventos, ocorrida há 14 anos. Pela descrição textual e interpretação da cena, nota-se que é um culto religioso, havendo diversas pessoas dentre elas moradores, funcionários e visitantes. A descrição oferecia informações referentes à data, título e local. Cumpre a função de documento histórico, infere-se que essa não era a intenção do produtor, mas no processo de análise, observa-se que é um documento que informa detalhes históricos, exibindo a inauguração do salão de eventos e sua estrutura, que é a mesma comparada à atualidade. Apresenta uma resolução prejudicada, mas tem capacidade de satisfazer as necessidades informacionais dos usuários. É autêntica e permite a digitalização sem provocar danos e sem restrições de acesso.

Na sequência (Figura 3), escolhemos uma fotografia que poderia compor o acervo pessoal ou familiar do usuário que tem vínculo com a instituição ou o acervo da própria idosa moradora.

Figura 3 – Exemplo de descrição da foto Sales na companhia do sobrinho

	CÓDIGO DE REFERÊNCIA	BR PB VVJF IC 03
	TÍTULO	Sales na companhia do sobrinho
	DATA	2007
	SUPORTE	Fotografia colorida suporte papel.
	LOCALIZAÇÃO	Salão de eventos da Vila Vicentina Júlia Freire.
	PRODUTOR	Informação não disponível.
	DESCRIÇÃO	Sales, moradora da Vila Vicentina Júlia Freire, acompanhada do seu sobrinho Emanuel.
	DESCRITORES	Maria José Sales; Moradora da Vila; Vila Vicentina Júlia Freire.
	CONDIÇÕES DE ACESSO	Sem restrições de acesso, disponível em meio eletrônico e físico.
	SÉRIE	Idosos
	SUBSÉRIE	Cotidiano
	TAMANHO	10x15 cm
	ANOTAÇÕES	Foto bem conservada.


Fonte: Acervo VVJF.

Os elementos da descrição do retrato estavam completos, contendo as informações básicas, que poderiam ser descritas a partir da análise fotográfica e

mais aprofundadas, como os nomes dos indivíduos: Sr^a Sales e seu sobrinho, Emanuel. Categorizamos a fotografia como familiar devido ao parentesco descrito. Apesar da boa resolução, apresenta danos na sua estrutura, contudo foi possível a digitalização.

A Figura 4 exerce função de documento histórico. Fotografia antiga, preto e branco, referente a uma solenidade religiosa.

Figura 4 – Exemplo de descrição Procissão Vicentina

	
CÓDIGO DE REFERÊNCIA	BR PB VVJF EISR 05
TÍTULO	Procissão Vicentina ⁶ .
DATA	Informação não disponível.
SUPORTE	Fotografia p&b suporte papel.
LOCALIZAÇÃO	Portão de entrada principal de entrada da Vila Vicentina Júlia Freire.
PRODUTOR	Informação não disponível.
DESCRIÇÃO	Procissão adentrando a Vila Vicentina Júlia Freire, acompanhada pelo Padre João Félix.
DESCRIPTORIOS	Padre João Félix; Procissão; Vila Vicentina Júlia Freire.
CONDIÇÕES DE ACESSO	Sem restrições de acesso, disponível em meio eletrônico e físico.
SÉRIE	Eventos Internos.
SUBSÉRIE	Solenidades religiosas.
TAMANHO	9x14 cm
ANOTAÇÕES	Foto bem conservada.

Fonte: Acervo VVJF.

Na análise fotográfica, identificamos uma procissão adentrando a VVJF e, entre os fiéis, um Padre que, pelas descrições contidas na foto (e também em

⁶ Título atribuído

outras), é João Felix, sempre presente na VVJF, acompanhado de crianças, idosos e adultos, conforme consta escrito no verso da foto. É importante destacar que o portão de entrada é o mesmo até os dias de hoje. No que concerne ao estado de conservação, a fotografia exhibe resolução comprometida (tremida, embassada), contudo satisfaz as necessidades informacionais dos usuários. É autêntica e admitiu digitalização, sem acarretar danos, e não possui restrições de acesso.

A figura seguinte ilustra a foto de uma Funerária, construção não mais existente, desde a década de 80.

Figura 5 - Exemplo de descrição Casa Mortuária Frederico Osanan



CÓDIGO DE REFERÊNCIA	BR PB VVJF PAV 04
TÍTULO	Casa Mortuária Frederico Osanan
DATA	Informação não disponível
SUPORTE	Fotografia p&b suporte papel
LOCALIZAÇÃO	Entorno da Vila Vicentina Júlia Freire
PRODUTOR	Informação não disponível
DESCRIÇÃO	Casa Mortuária Frederico Osanan, construção antiga da Vila Vicentina, atualmente já demolida.
DESCRITORES	Mortuária; Casa Mortuária Frederico Osanan; Vila Vicentina Júlia Freire.
CONDIÇÕES DE ACESSO	Sem restrições de acesso, disponível em meio eletrônico e físico.
SÉRIE	Patrimônio Arquitetônico
SUBSÉRIE	Abrigo
TAMANHO	9x14cm
ANOTAÇÕES	Foto bem conservada

Fonte: Acervo VVJF

A antiga mortuária foi um patrimônio arquitetônico localizado dentro da instituição, com estrutura já inexistente, mas permanente na fotografia. Devido a sua

significância informacional é um dos registros selecionados como antigos e com finalidade histórica. O aperfeiçoamento na descrição contribuiu no acréscimo de mais informações.

“A descrição arquivística surge e se desenvolve juntamente com a necessidade de recuperação da informação e da aproximação do acervo com o usuário do arquivo”. (MARTINEZ, 2009, p.39). Essa proposta visa atender às necessidades informacionais dos usuários que apresentem interesse sobre a instituição, na maioria pessoas que fazem parte do cotidiano da VVJF. É necessário evidenciar que nem sempre serão preenchidos todos os itens propostos, uma vez que algumas informações referentes à fotografia não estão disponíveis. Contudo, a sugestão auxiliará a instituição reformular sua forma de descrever as fotografias, pretendendo um maior acesso e recuperação da informação.

A valorização do acervo fotográfico como fonte de informação também é uma perspectiva a ser alcançada, pois sua importância enquanto objeto perpetuador da memória é de grande significância. Trabalhar com fotografia, na atualidade, admite aos arquivos institucionais disponibilizar informações de modo mais acessível, a circulação de informação é mais ágil e perspicaz acarretando numa comunicação maior entre instituição e sociedade, permitindo desse modo o compartilhamento de conhecimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho propôs um modelo de descrição fotográfica, visando o aperfeiçoamento do já existente na instituição, e selecionou um conjunto de fotografias para inserção no repositório digital Vila Vicentina Júlia Freire. Evidenciou a importância da fotografia dentro do contexto institucional, realçando sua relevância como instrumento disseminador de informações. Buscou mostrar que as fotografias serviram como suportes para a construção, reconstrução e preservação de memórias sobre a VVJF.

As fotografias têm como finalidade registrar os momentos significantes, criando um arquivo visual que auxilia no processo de rememoração. Sua popularidade no meio social contribui no desenvolvimento do seu tratamento e modos de disseminação. O acervo fotográfico da Vila Vicentina Júlia Freire contribui na preservação da sua memória institucional e da memória individual e coletiva das

peças idosas que fizeram ou fazem parte da instituição, e serve de apoio para a representação do seu passado e presente.

As imagens selecionadas e descritas foram escolhidas com o intuito de compartilhar com os usuários parte da memória da instituição e das pessoas que fazem parte dela. Retratam atividades, eventos, acontecimentos, lugares, pessoas que antes não eram disseminados. As informações das descrições atuais foram obtidas a partir de entrevistas realizadas anteriormente e fortaleceram os dados já apresentados no registro. As informações mais difíceis de identificar foram data, produtor e procedência. São dados muito exatos e obtê-los vai muito além de uma entrevista com alguém envolvido com a instituição. Independentemente da dificuldade, são elementos quase que obrigatórios e devem ser pesquisados.

O trabalho possibilitou o enriquecimento intelectual referente ao tratamento arquivístico, principalmente voltados ao trabalho com fotografia. Deixando para a instituição um seguimento de descrição e critérios de seleção que se propõem satisfazer a necessidade informacional dos usuários e preservar a memória institucional.

PHOTOGRAPHIC SELECTION AND DESCRIPTIVE PROPOSAL FOR THE VILA VICENTINA JÚLIA FREIRE DIGITAL REPOSITORY

ABSTRACT

This article discusses the characteristics of documental photograph and its functionality as a preservation tool of institutional memory. Memory that should remain preserved and restored to its original integrity, strengthening the individual and collective identity. Therefore the purpose of this article was to select a set of photos and propose a new descriptive photographic model, aiming to improve the existing in Vila Vicentina Júlia Freire, and their inclusion in the digital repository. The search was descriptive exploratory, documentary and qualitative and quantitative. Resulting in a photographic description proposal based on NOBRADE and in the selection of 488 images to the digital repository. This proposal has to meet the information needs of users who have interest in the institution and / or its residents. Admitting the VVJF reformulate their ways of describing the photos to provide greater access and retrieval of information, allowing to share their history and institutional memory.

Keywords: Photographic Document. Institutional Memory. Photographic Description. Long Stay Nursing Home Institution for the Elderly.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

BRITO, Suerde Miranda de Oliveira et. al. Memória da Vila Vicentina Júlia Freire: Organização e difusão do acervo fotográfico de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Ariús**, Campina Grande, v. 21, n. 2, p. 154-177, jun./dez. 2015.

BUC CERONI, Claudia; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. A imagem fotográfica como documento: desideratos de Otlet. In: ENANCIB, 10, 2009, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: [s.n.], 2009. p. 127-142.

CASTRO, Anacilia Correa. et. al. Preservação da memória institucional: o arquivo fotográfico da Vila Vicentina Júlia Freire. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 6., 2014. Santa Maria. **Anais eletrônicos...** Santa Maria: AARS, 2014. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/dfloresbr/arquivologia-sustentabilidade-e-inovao-vi-congresso-nacional-de-arquivologia-anais-do-vi-cna-2014>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

_____. **Preservação da memória institucional**: o caso do arquivo iconográfico da Vila Vicentina Júlia Freire. Relatório Extensão Probox, 2015, 24p.

_____. **Memória da Vila**: preservação do acervo fotográfico de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. Relatório Extensão Probox, 2014, 32p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS Brasil. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**, 2010. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomend_aes_para_digitalizao.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.

CHAGAS, Renata Voss. “Imagens Reencontradas”: tempo, memória e a sobrevivência da imagem do lugar imaginado a partir de ações fotográficas. **Cultura Visual**, Salvador, n. 19, p. 53-66, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcvisual/article/viewFile/7191/5999>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

CUNHA, Isabel M. R. Feri. Análise documentária. In: SMIT, J. W (Coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1987, p. 39- 62.

FERNANDES JUNIOR, Rubens; MOURA, Diógenes ; ENTLER, R. **Saudade pela Ausência** - Fotografos Lambe-Lambes no Jardim da Luz 1915-1935. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2011.

FONTANELLI, Silvana Aparecida. **Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária**. 2005.105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FREITAS, Silvane Aparecida de; COSTA, Maria Jacira da. A identidade social do idoso: memória e cultura popular. **Conexão UEPG**, v. 7, n. 2, p. 202-211, 2011.

GOULART, Silvana. **Patrimônio documental e história institucional**. São Paulo: Associação de Arquivistas do Estado da São Paulo, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HOLLÓS, Adriana C. **Entre o passado e o futuro: limites e possibilidades da preservação documental no Arquivo Nacional do Brasil**. 2006. 99 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2006.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p.159-282, maio/ago.1995.

KITAHARA, E. M.; O uso da fotografia e da imagem digital em pesquisas oceanográficas: novos rumos proporcionados pela evolução dos processos digitais. **Conexão** – Comunicação e Cultura. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, v.6, n.12, 2007, p.125-137.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. ed. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.

LACERDA, Aline Lopes de. A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p. 283-302, jan. - mar, 2012.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos: a produção dos documentos fotográficos na Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil.** 2008. 259 f. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

MARTINEZ, Lusiane Vivian. **NOBRADE e a descrição de fotografias nas diversas áreas da Ciência da Informação.** 2009. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família: leitura da fotografia histórica.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. (Texto e Arte, v. 9).

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais, **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros/USp**, São Paulo, v. 34, p. 9-24, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MUSTARDO, Peter. **Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções.** Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 1997.

MURGUIA, Eduardo Ismael; REGISTRO, Tânia Cristina. O arranjo arquivístico como escrita: uma reflexão sobre a narrativa em imagens a partir do Fundo Pedro Miranda no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. **TransInformação**, Campinas, v. 1, p. 71-82, 2006.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares.** Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 07-28, dez. 1993.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline de; VALLS, Valéria Martin. Memória Institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011.

SÁ, Celso Pereira de. A psicologia social da memória: uma sistematização teórico-conceitual. In: SÁ, Celso Pereira de; MENANDRO, Paulo Rogério Meira; NAIFF, Luciene Alves Miguez (Orgs.). **Psicologia social e o estudo da memória histórica: o caso dos anos dourados no Brasil**. Curitiba: Appris, 2013, p. 13-25.

SATO, Larissa Ayumi. A fotografia como documento e fonte de pesquisa para a recuperação histórica da Colônia Esperança. **Resgate**, Campinas, V. XVIII, n. 19, p.104-121, jan./jul. 2010.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves. Acervos fotográficos públicos: uma introdução sobre digitalização no contexto político da disseminação de conteúdos. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 3, p.194-200, 2007.

SONTAG, Susan. Na caverna de Platão. In:_____ **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 13-35.

TOREZAN, Isabela Mara Valle. **Fotografia e informação**: aspectos gerais de análise e indexação da imagem. 2007. 121f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

VICENTE, Carlos Fadon. Fotografia: a questão eletrônica. In: SAMAIN, Etienne (Org.). **O fotográfico**. São Paulo: Senac, 2005. p. 319-328.

APÊNDICE A
DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Proposta de seleção e descrição de fotografias para o repositório digital Vila Vicentina Júlia Freire

Eu, Suerde Miranda de Oliveira Brito, professora da Universidade Estadual da Paraíba, portadora do RG: XXXXXXXXXXXX, declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

João Pessoa, 11 de janeiro de 2016.

Pesquisador Responsável
Orientadora

Orientando

APÊNDICE B
TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIR
OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS

Pesquisa: Proposta de seleção e descrição de fotografias para o repositório digital Vila Vicentina Júlia Freire.

Eu, Suerde Miranda de Oliveira Brito, Professora do Curso Arquivologia, da Universidade Estadual da Paraíba, portadora do RG: XXXXXXXX e CPF: XXXXXXXX comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

João Pessoa, 11 de Janeiro de 2016.

Assinatura da Pesquisadora responsável
Orientadora

APÊNDICE C
TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS DE ARQUIVO
(PRONTUÁRIOS)

Título do projeto:	Proposta de seleção e descrição de fotografias para o repositório digital Vila Vicentina Júlia Freire
Pesquisador responsável:	Suerde Miranda de Oliveira Brito
Nome dos Pesquisadores participantes:	Anacilia Corrêa Castro
Banco de dados do:	Vila Vicentina Júlia Freire – Arquivo Fotográfico

Os pesquisadores do projeto acima identificados assumem o compromisso de:

- I** - Preservar a privacidade dos pacientes cujos dados serão coletados;
- II** - Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- III** - Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

De modo que, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

João Pessoa/PB, 11 de Janeiro de 2016.

Assinar o nome legível de todos os pesquisadores:	Assinatura

APÊNDICE D
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS)

Eu, _____,

AUTORIZO a Profa. Suerde Miranda de Oliveira Brito, coordenadora da pesquisa intitulada: Proposta de seleção e descrição de fotografias para o repositório digital Vila Vicentina Júlia Freire a fixar, armazenar e exibir a imagem da Vila Vicentina Júlia Freire por meio de foto com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros eventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso da imagem para os fins aqui estabelecidos. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

João Pessoa, 11 de Janeiro de 2016.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

APÊNDICE E
VILA VICENTINA JÚLIA FREIRE
CNPJ:
Rua Etelvina Macedo de Mendonça, 327
Torre, João Pessoa - PB
Cep 58040-530

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “Proposta de seleção e descrição de fotografias para o repositório digital Vila Vicentina Júlia Freire” desenvolvida pela aluna Anacilia Corrêa Castro do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Suerde Miranda de Oliveira Brito.

João Pessoa, 11 de Janeiro de 2016.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

APÊNDICE F
VILA VICENTINA JÚLIA FREIRE
CNPJ:
Rua Etelvina Macedo de Mendonça, 327
Torre, João Pessoa - PB
Cep 58040-530

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO E COLETA DE
DADOS EM ARQUIVOS**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “Proposta de seleção e descrição de fotografias para o repositório digital Vila Vicentina Júlia Freire”, desenvolvido pela Profa. Suerde Miranda de Oliveira Brito, do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, com a participação da orientanda Anacilia Corrêa Castro. A coleta de dados será do tipo documental e acontecerá no Arquivo Fotográfico, localizado no Arquivo da Vila Vicentina Júlia Freire. A referida pesquisa será para o Trabalho de Conclusão do Curso. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, toda a documentação relativa a este trabalho deverá ser entregue em duas vias (sendo uma em CD e outra em papel) a esta instituição sediadora da pesquisa que também arquivará por cinco anos, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

João Pessoa, 11 de Janeiro de 2016.

Assinatura e carimbo do responsável institucional